

## APRESENTAÇÃO

*Ciência e Humanidades*

### I

Depois do retorno à circulação, a revista *Estudos Universitários* divulga o seu segundo número. A Comissão Editorial decidiu que ele seria dedicado às questões mais relevantes, impostas ao pesquisador pelo desenvolvimento científico, em todos os níveis da investigação. Tais questões são, quase sempre, questões éticas. Elas têm sido objeto de análise, tanto nos meios científicos quanto em outras áreas da cultura, tais como filosofia e religião. De modo geral, não se pode dizer que as humanidades se mostrem indiferentes a essas questões. Ao ser colocado o problema, em uma das reuniões do Conselho Editorial de *Estudos*, o prof. George Browne Rêgo, diretor da revista, designou um dos seus integrantes, o prof. Luiz Bezerra de Carvalho, do Departamento de Bioquímica, para coordenar a organização deste número, cuja preocupação básica seria uma análise do desenvolvimento científico e os limites éticos a que deveria ser submetido tal desenvolvimento. A análise do problema, levaria ao debate das tecnologias mais recentes, cujo emprego pode ser discutido não só do ponto de vista científico mas também filosófico. Até que ponto, processos tecnológicos e métodos novos podem ser empregados, visando a alcançar determinados fins, sem que a ética tenha o direito de lhes impor limites? Tal seria a indagação básica.

Assim, o próprio prof. Luiz Bezerra de Carvalho, comparece neste número, assinando o ensaio de abertura, sob o título, "Reflexões sobre o conhecimento científico e suas limitações". No estudo, ele nos mostra as razões que têm levado os homens, no decorrer dos séculos, a criar estratégias que nos levem a conhecer o mundo que nos rodeia e até a compreender os fenômenos que, no dizer dos primeiros filósofos, têm provocado o "espanto", um sentimento essencialmente humano, definido por Platão como a própria raiz da especulação filosófica... O estudo revela as lutas dos pensadores que levaram os homens à construção da ciência moderna. Para alguns, a ciência é produto da experimentação: para outros da razão, sem a qual os dados da experiência não poderiam ser organizados. São questões que já preocupavam os gregos, em especial Platão e Aristóteles. Todavia, é com

Galileu que se desenvolve um dos grandes pilares da ciência moderna, em particular da Astronomia e outras questões cosmológicas. Depois, é a vez de Newton, principal construtor da Física Clássica, base do monumental edifício levantado no século XX por Einstein, Max Planck, N. Bohr, Werner Heisenberg e demais construtores da mecânica quântica. Fala-se em primeiro lugar da física por que ela se ocupa da matéria. A matéria é base da vida que nela encontra o seu apoio.

Todavia, o desenvolvimento biológico é o que mais envolve o homem. É no âmbito da biologia que vêm surgindo as questões mais sérias, objeto de amplas discussões entre cientistas, filósofos, líderes religiosos e políticos. Talvez seja essa a razão porque se concentram no âmbito biológico as questões éticas fundamentais. O campo é vastíssimo. Não envolve apenas o homem mas todas as espécies vivas. É aí onde a ciência deve ser vista em sua totalidade. Em seu relacionamento interdisciplinar. Pode a Física ser imune à censura ética, ao produzir engenhos de destruição em massa, ameaçando de extinção a vida no planeta? Tem direito a biologia de criar novos seres através de processos assexuados? Eticamente, pode a medicina prolongar a vida de um ser humano, após comprovada sua morte cerebral? Como aceitar, sem forte censura, o comportamento ético de nações que se dispõem a gastar trilhões de dólares na construção de gigantescas estações espaciais, destinadas a explorar outros planetas, quando bilhões de seres humanos vivem na Terra sem direito ao trabalho, à saúde, à paz, ao alimento, à segurança? Quando as populações de continentes inteiros estão desaparecendo, como as da África, vítimas de guerras, de epidemias e da fome, em um século que proclamou a Declaração Universal dos Direitos do Homem? Como colocar os bens criados pela ciência e a tecnologia a serviço da vida e não a serviço da morte. São essas algumas das questões que a revista *Estudos Universitários* procura responder. E ao fazê-lo, demonstra uma consciência ética que está ficando cada vez mais escassa neste fim de século e início de um milênio. Um milênio em que as nações ainda não encontraram um meio de assegurar à humanidade a paz que ela tanto deseja.

O prof. Leopoldo Meis, em "Evolução do Pensamento Científico", traz contribuição original, pela força de seus argumentos. E o estilo claro ao mostrar tudo o que pensa sobre ciência, em especial a ciência moderna que, com razão, considera "bastante recente". As principais teses científicas, desde os primórdios das atividades especulativas sobre o universo até os nossos dias, se encontram expostas com muita objetividade em seu ensaio. Tudo o que nos diz está expresso na epígrafe que fala do artesão e sacerdotes; dos filósofos gregos, das

distorções da lógica pelos mitos do sobrenatural, dos experimentalistas e do método científico. Dentro desses enunciados, se encontram a Bíblia, a pílula anticoncepcional, os clones, etc.

Fernando Cordeiro, professor de Gastroenterologia da Universidade Federal de Pernambuco, disserta sobre o tema relacionado ao limite ético para os dilemas da biotecnologia. Seu ensaio constitui pertinente indagação sobre se existe ou não "um limite ético" a ser considerado. Faz interessantes e didáticas considerações sobre a ética e a lei, verificando que forças ou normas jurídicas parecem ser mais fortes do que a ética. Contudo, julga que deve existir um acordo tácito entre cientistas, líderes religiosos e juristas visando a criação de mecanismos capazes de estruturar um código de conduta em relação a tais questões, todas abrangendo um amplo espectro: inseminação artificial, paternidade, fertilização "in vitro", útero de aluguel, clonagem, etc., todos envolvendo problemas éticos cujos limites não devem ser ultrapassados.

As professoras Maria das Dores Correia Palha e Maria Ignez Sucupira Maciel apresentam um trabalho interessante sobre Karl Popper – "A lógica da Pesquisa Científica – Uma Abordagem Crítica". Finalmente, destacamos a contribuição do prof. Aurélio Molina, adjunto do Departamento Materno-Infantil da Universidade de Pernambuco. Seu ensaio, como ele próprio explica, se ocupa da ética e bioética, em seu envolvimento com a pesquisa científica na área biomédica. Acreditamos que o prof. Aurélio Molina tratou de maneira exaustiva, como convém, a questão da ética, nesse estudo, podendo ser considerado uma reflexão do mais alto valor para todos os que procuram conhecer os limites da investigação, em nosso tempo.

Além desses ensaios, o professor George Browne Rego, no artigo introdutório, faz uma distinção entre "repetir" e "inovar", delineando, de certo modo, o papel da revista *Estudos Universitários*, como órgão de expressão do pensamento artístico, científico e tecnológico dos professores da Universidade Federal de Pernambuco. Para isso, como ele explica, aquela distinção permite conhecer o "percurso das coisas do mundo". A questão fundamental, é encontrar um ponto de interseção entre o passado e o presente que nos permita imaginar um futuro mais previsível. Assim: nem apego ao passado nem culto ao progresso. O caminho certo, a justa medida, já havia sido mostrada pelos antigos gregos. O homem deve estar sempre acima das noções de "eficiência" e do "lucro". Voltar às lições dos gregos é um bom começo para sanar os

males criados pela civilização técnica. São algumas das questões propostas, como objetivos de debates, pela revista *Estudos Universitários*.

## II

Voltando à tradição de associar aos temas científicos, questões especificamente culturais, sugeri ao diretor da Revista, contando prontamente com seu apoio e dos demais membros da Comissão Editorial, publicar com numeração própria de páginas, uma concisa antologia da poesia pernambucana do século XX. São breves separatas, tal como fiz em sua primeira fase, ao assumir a editoria de *Estudos* em 1966. Nesse número foram incluídos vinte e cinco autores, ainda que nosso objetivo fosse publicar trinta. Não foi por falta de espaço que outros convidados deixam de aparecer nesta coletânea. O objetivo é homenagear pequeno grupo de jovens, surgidos nas décadas de 80-90. Todavia, procurando filia-los ao processo genealógico da poesia moderna em Pernambuco, incluí os nomes de Manuel Bandeira, Joaquim Cardozo, Ascenso Ferreira, Mauro Mota e João Cabral de Melo Neto, todos nascidos entre 1886 e 1920. Passaram eles a constituir a primeira parte do volume. Todos comparecem com poemas breves, apenas um signo da solidariedade que deve existir em uma mesma família, no espaço e no tempo. A segunda parte, é constituída por poetas aparecidos na década de 60, quase todos lançados por *Estudos Universitários*. Daquela fase, aceitaram imediatamente o convite Alberto da Cunha Melo, Almir de Castro Barros, Esman Dias, Fernando Monteiro, Geraldo Falcão, Gladstone Vieira Belo, Jaci Bezerra, Majela Colares (não é daquela época: cearense, integrou-se ao Recife como se fosse um dos seus), e Maria da Paz Ribeiro Dantas, autora de um belo ensaio sobre mito e ciência na poesia de Joaquim Cardozo.

Os novos poetas homenageados, integram a terceira parte. Tornou-se imperiosa a publicação de seus trabalhos, justamente quando nossos periódicos deixaram de editar páginas de literatura. Eles são poetas intelectualmente bem equipados, quase todos pós-graduados na Universidade e demonstrando interesse em manter em alto nível os estudos teóricos e a pesquisa formal, utilizando linguagens onde o leitor pode assinalar as tendências experimentais da poesia pernambucana no milênio que se inicia. São poetas que estudam seriamente a poesia e seus equipamentos de expressão, tais como o domínio de línguas modernas e clássicas, inclusive o grego e o latim, unidos num esforço

concentrado a merecer da UFPE todo o seu apoio. São seis os que pela primeira vez aparecem nesta revista: Mário Hélio, professor da UFPE, nascido em meados da década de 60, mestre em História e já selecionado para o doutorado na Universidade de Salamanca; Jacineide Travassos, professora do Departamento de Letras, mestre em Ciência da Literatura, dominando várias línguas, Pietro Wagner, laureado no Concurso de Poesia de 1998, promovido pelo Conselho de Cultura da Cidade do Recife; Delmo Montenegro, muito jovem mais já conhecido internacionalmente por sua participação em grupos de poesia visual na Europa e na América; Sérgio Soares, também experimentalista, e Fernando de Souza. Nos próximos números, *Estudos Universitários* continuará consciente de que a missão e função da universidade são o ensino, a pesquisa e a extensão, ações que têm por objetivo o desenvolvimento da pessoa humana, o progresso da ciência e a criação das mais elevadas formas de arte literária. Assim, haverá continuidade na publicação de separatas, em particular na área de Letras e Ciências Humanas. Com surpresa, verifiquei haver o prof. George Browne, incluído meu nome entre os colaboradores. Não consegui demovê-lo desse propósito. Ele argumentou, citando o inglês Stephen Spender, que ao escrever uma breve história da poesia inglesa do pós-guerra, ficou de fora mas o editor, contra sua vontade, o incluiu entre os demais. Havia outros exemplos, inclusive o de Dante, no episódio de seu encontro com os grandes poetas antigos, à frente Homero, no castelo do IV Canto da *Commedia*. Ao ser aceito pelos demais, o florentino viu formada a "*bella scuola*" e sentiu-se honrado:

*E più d'onore ancor assai me fenno  
ch'ei si mi facer de la loro schiera  
si ch'io fui sesto tra contanto senno.*

Se Dante diz que foi o sexto entre eles, eu posso também dizer que fui o 23º, nesse grupo que escreveu, e está escrevendo, parte da poesia brasileira dos séculos XX e XXI.

No próximo número, teremos novos poetas, fazendo parte de tais separatas que já constituem uma tradição em nossa busca de espaços para a poesia em Pernambuco.

*César Leal*